



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 06 – junho de 2021



BOLETIM 06/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JUNHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de junho de 2021.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO APRESENTA QUEDA EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO E PEQUENO AUMENTO EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, constatou, para o mês de junho elevações nos preços médios em 08 capitais pesquisadas e reduções em outras 09. As altas mais expressivas ocorreram em Fortaleza (1,77%), Curitiba (1,59%) e Florianópolis (1,42%). As capitais cujas quedas foram mais significativas foram Goiânia (-2,23%), São Paulo (-1,51%), Belo Horizonte (-1,49%) e Campo Grande (-1,43%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa mensal da cesta básica de alimentação segue sendo realizada presencialmente, mantendo, no entanto, a cuidadosa observância de todas as orientações das autoridades sanitárias. A pesquisa é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Os

dados da pesquisa evidenciaram que, em junho, houve redução no valor da cesta em Francisco Beltrão (-0,51%) e Pato Branco (-1,99), e um pequeno aumento em Dois Vizinhos (0,34%). Em termos monetários, as reduções frente ao mês anterior foram de R\$ 2,46 em Francisco Beltrão e de R\$ 9,32 em Pato Branco, já em Dois Vizinhos o acréscimo foi de R\$ 1,64.

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Dois Vizinhos, R\$ 488,03, seguida de Francisco Beltrão, R\$ 478,94. Já a de menor custo foi a de Pato Branco, R\$ 459,27. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente a maio de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – junho de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2021	06/2021	maio/junho	05/2021	06/2021	maio/junho	05/2021	06/2021	maio/junho
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	486,39	488,03	0,34	481,40	478,94	-0,51	468,59	459,27	-1,99
Arroz	14,07	13,63	-3,14	13,75	13,81	0,43	14,12	14,18	0,42
Feijão	38,29	36,27	-5,29	33,42	32,80	-1,86	33,42	31,15	-6,81
Açúcar	8,35	9,63	15,36	8,45	9,38	11,10	8,35	9,26	10,92
Café	11,94	12,55	5,14	10,96	11,68	6,64	11,23	11,81	5,18
Trigo	4,42	4,55	2,76	4,52	4,61	1,91	4,68	4,62	-1,38
Batata	20,45	17,44	-14,70	15,66	10,33	-34,06	18,30	12,32	-32,69
Banana	20,95	19,06	-9,00	16,05	15,40	-4,05	22,28	16,38	-26,47
Tomate	31,67	34,80	9,90	25,16	27,55	9,48	33,92	35,19	3,75
Margarina	9,57	9,96	4,08	7,67	8,36	8,99	8,66	8,25	-4,82
Pão	45,01	47,01	4,44	45,94	44,61	-2,90	37,72	39,38	4,39
Óleo Soja	7,62	7,57	-0,70	7,35	7,35	-0,08	7,45	7,57	1,61
Leite	28,25	30,21	6,95	29,20	29,69	1,68	27,32	29,75	8,90
Carne	245,82	245,37	-0,18	263,27	263,38	0,04	241,13	239,42	-0,71

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de junho para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em junho, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em junho, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD

quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em junho, de: R\$ 4.099,95 em Dois Vizinhos; R\$ 4.023,62, em Francisco Beltrão e R\$ 3.858,34, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em junho, foi a de Florianópolis, R\$ 645,38, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 5.421,84 o que representa 4,93 vezes o mínimo bruto vigente de R\$ 1.100,00 e 5,33 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Ao se comparar o valor da cesta em junho de 2021 com a de junho de 2020, se constatou aumento de (19,39%), em Dois Vizinhos; de (20,10%), em Francisco e de (20,28%) para Pato Branco.

No acumulado dos seis meses de 2021, o valor da cesta básica apresentou redução de valor em Francisco Beltrão (-3,07%) e Pato Branco (-5,16%), mas de forma diversa, aumento em Dois Vizinhos (1,21%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2021

Localidades	maio de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	488,03	47,96	1.464,09	- 446,59	4.099,95	97h36m
Francisco Beltrão	478,94	47,07	1.436,83	- 419,33	4.023,62	95h47m
Pato Branco	459,27	45,14	1.377,81	- 360,31	3.858,34	91h51m
Cascavel	512,03	50,32	1.536,09	- 518,59	4.301,56	102h41m
Curitiba	618,57	60,79	1.855,71	- 838,28	5.196,61	123h43m
Florianópolis	645,38	63,43	1.936,14	- 918,64	5.421,84	129h05m
Porto Alegre	642,31	63,13	1.926,93	- 909,43	5.396,05	128h28m
São Paulo	626,76	61,60	1.880,28	- 862,78	5.265,42	125h21m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em junho de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 97h e 36m, em Dois Vizinhos; de 95h e 47m, em Francisco Beltrão e 91h e 51m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta

individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 47,96%, 47,07%, e 45,14%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação que apresentaram variações de alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o leite integral, o açúcar, a carne bovina de primeira e o óleo de soja. Já os que apresentaram variações de baixa foram: a batata, a banana e o arroz. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, em junho (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), a variação ocorrida nos preços dos itens acima referidos foi, em alguns casos, (carne e óleo de soja em especial) diversa da apresentada nas cidades pesquisadas pelo DIEESE. Nessas cidades, o destaque ficou por conta das elevações ocorridas nos preços do açúcar, do café, do tomate, do pão e do leite, bem como, das retrações ocorridas nos preços da carne bovina de primeira, do feijão preto, da batata e da banana.

O litro do leite integral aumentou em 16 capitais em junho. As altas mais expressivas foram em Belo Horizonte (8,54%), Porto Alegre (6,20%), Aracajú (5,98%) e Natal (5,82%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o aumento foi geral, (6,95%) em Dois Vizinhos, (1,68%) em Francisco Beltrão e (8,90%) em Pato Branco. As justificativas para tal elevação seguem sendo as mesmas do mês precedente, a baixa oferta em função da entressafra do leite, o clima seco e os maiores custos de produção.

O preço médio do quilo do açúcar do tipo cristal apresentou alta em 15 capitais pesquisadas pelo Dieese, nas quais as taxas oscilaram entre (1,75%), em Vitória, e (15,41%), em Natal. Nas 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas o movimento foi de aumento para o açúcar, Dois Vizinhos (15,36%), Francisco Beltrão (11,10%) e Pato Branco (10,92%). Segundo o Dieese, a alta no preço do açúcar advém da “menor produtividade nos canaviais brasileiros” conjugada às exportações aquecidas.

O óleo de soja sofreu elevação média de preço em 14 capitais pesquisadas pelo Dieese. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (8,12%), Belém (5,14%) e Belo Horizonte (3,82%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a elevação ocorreu apenas em Pato Branco (1,61%),

enquanto que em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão o movimento foi de queda relativamente moderada (-0,70%) e (-0,08%), respectivamente. De acordo com o Dieese, “apesar do recuo nos preços da soja, devido às desvalorizações do dólar e à menor demanda de óleo para produção de biocombustível, no varejo, o produto seguiu em movimento de alta”. Nesse sentido, as altas refletem ainda as dificuldades do setor alimentício em obter a matéria-prima.

O valor médio do quilo da carne bovina de primeira aumentou em 14 cidades em relação a maio. As maiores variações foram registradas em Porto Alegre (6,45%), Florianópolis (5,19%), Recife (3,97%) e Fortaleza (3,19%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o movimento foi praticamente de manutenção ou queda moderada, já que em Francisco Beltrão a elevação foi mínima (0,04%) enquanto que em Dois Vizinhos e em Pato Branco a queda foi de (-0,18%) e (-0,71%), respectivamente.

O café em pó apresentou aumento de preço médio nas cidades do Sudoeste pesquisadas, (5,14%) em Dois Vizinhos, (6,64%) em Francisco Beltrão e (5,18%) em Pato Branco. Acredita-se que tal comportamento seja reflexo da retração da oferta e do clima desfavorável para a lavoura.

A banana e a batata apresentaram retrações substantivas nos preços médios na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese, assim como em todos as 03 cidades pesquisadas no Sudoeste. Nessas, a retração no preço médio da batata variou de (-14,70%) em Dois Vizinhos a (-34,06%) em Francisco Beltrão, enquanto que a da banana ficou entre (-4,05%) em Francisco Beltrão e (-26,47%) em Pato Branco. Para ambos os produtos, o aumento da oferta acompanhado da queda da demanda (caso da batata) ou manutenção (caso da banana), explicam a referida variação nos preços.

O comportamento da variação percentual nos preços médios da cesta básica relativos a junho de 2021 pode ser observado na tabela 01. Por sua vez, a comparação e percepção das diferenças de preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.

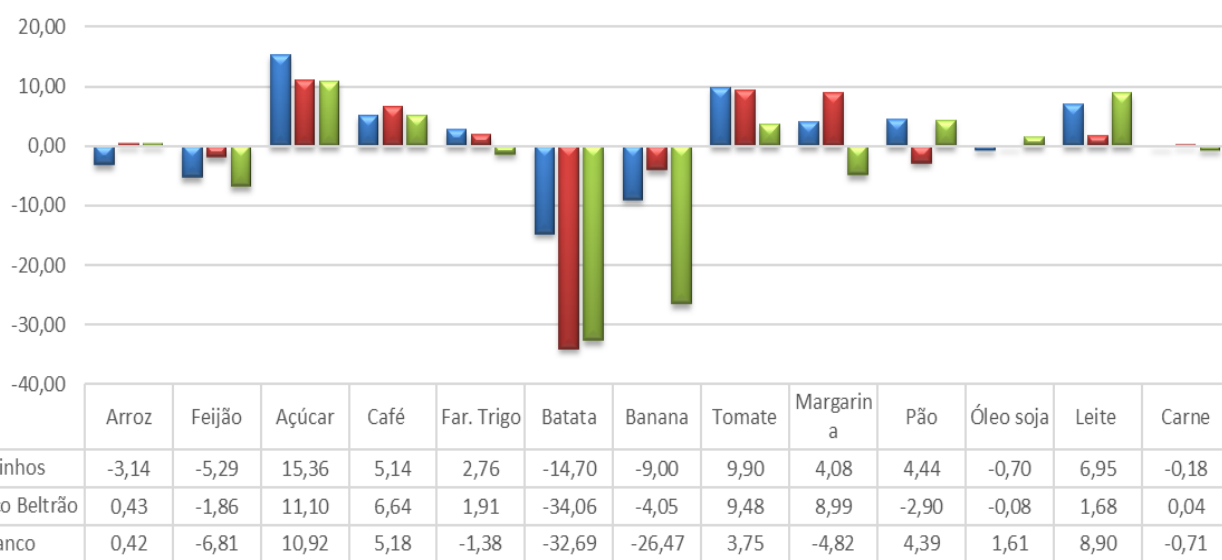


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

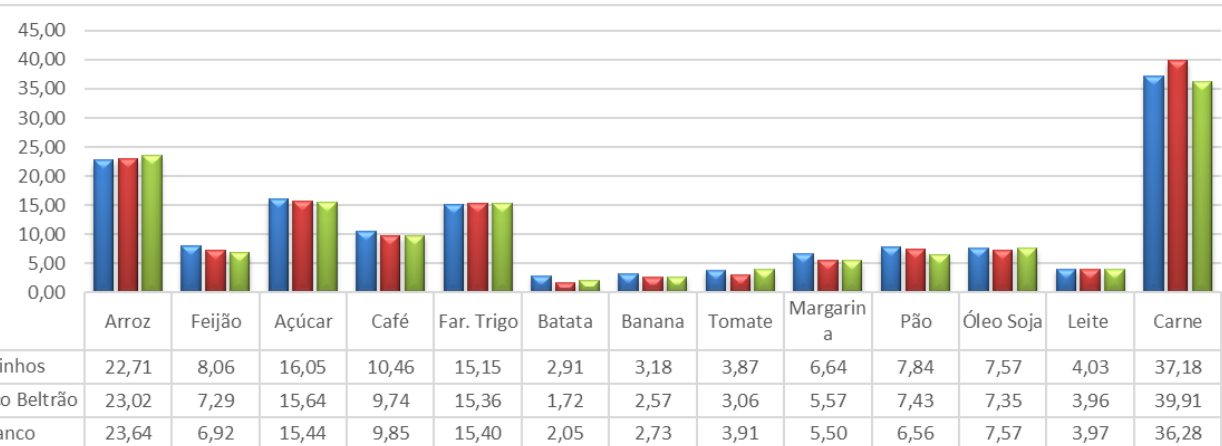


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);

Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: jmramoseco@hotmail.com

